

Da sua mesa de governador paulista, Quêrcia inicia a caminhada em direção à sucessão de Sarney

Ulysses vai ao Comitê de Imprensa

O deputado Ulysses Guimarães, aproveitando a fraca presença de parlamentares no Congresso — segunda-feira não há sessão da Constituinte — visitou ontem o Comitê de Imprensa da Câmara, a convite de seu presidente Ari Ribeiro.

Ulysses observou que "a imprensa e o Parlamento são irmãos xipófagos, são o verso e o averso da mesma medalha democrática, porque quando o Congresso é fechado, sobrevém a censura à imprensa, que é sua morte moral, sua morte ética, sua morte profissional". Lembrou a campanha das diretas e outros movimentos civis "que tiveram muito apoio da imprensa, um fator de grande importância para a mobilização popular. Sem isso, nós não teríamos possibilidade de encher as ruas e as praças, como aconteceu".

Reclamou que "algumas apreciações sobre o Legislativo não são justas", mas observou que "dessa culpa, mea culpa, vocês não são culpados. Tenho experiência suficiente para saber que não há uma autonomia dos jornalistas no nosso País".

Informou das medidas que vem tomando, para facilitar o trabalho dos jornalistas, e brincou quando ouviu de uma repórter sua preferência por uísque, ao invés de cafeeiro: "Então você deve ir ao Parlamento inglês, lá se pode beber. Aqui não é proibido, mas imagina as dificuldades que eu teria para administrar isso aqui. Sem uísque já é difícil".

Controle da Mesa fica com PMDB

Como partido majoritário no Congresso, o PMDB deverá controlar a futura Mesa-Diretora da Constituinte que será eleita na próxima sexta-feira, ocupando três dos seis cargos de direção. A presidência já é exercida pelo deputado Ulysses Guimarães; agora, o resultado das negociações entre líderes de todos os partidos com direito a representação na Mesa indicam que a 1ª vice-presidência será ocupada pelo senador Mauro Benevides (PMDB-CE) e a 1ª Secretaria pelo deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA), ou José Tavares (PMDB-PR).

A composição da futura Mesa-Diretora já está praticamente definida, com a manutenção de quase todos os parlamentares que integraram a Mesa provisória,

eleita para comandar os trabalhos da Constituinte durante a fase de elaboração do seu regimento. Amanhã, todos os partidos reúnem suas bancadas para a homologação dos nomes dos candidatos já lançados para os 9 cargos da Mesa, os 6 diretores e as três suplências.

A disputa entre Câmara e Senado na representação dos cargos de direção da Constituinte continua forte também nestas negociações para a composição da Mesa-Diretora. Desta vez os senadores defendem que a 1ª vice-presidência deverá ser entregue a um senador, uma vez que a presidência já é ocupada pelo deputado Ulysses Guimarães.

Assim, os seis cargos da futura Mesa-Diretora deve-

rão ser distribuídos da seguinte forma: Presidência, Ulysses Guimarães (PMDB/Câmara); 1ª vice-presidência, Mauro Benevides (Senado/PMDB); 2ª vice, Humberto Souto (PFL/Câmara); 1ª Secretaria, disputada por Marcelo Cordeiro (PMDB/Câmara) e José Tavares (PMDB/Câmara). A 2ª Secretaria também está sendo disputada pelo PDT e PTB, que apresentam como candidatos Mário Maia (PDT/Senado) e Arnaldo Sá (PTB/Câmara), mas pelo critério de proporcionalidade deverá ser representado o PDT. Ao PDS, terceira maior bancada na Constituinte, caberá a 3ª Secretaria, a ser ocupada por Jorge Arbage (Câmara).

As três suplências vão ser destinadas a parlamentares dos pequenos partidos que não forem contemplados com cargos de direção na Mesa. Esses nove membros, liderados pelo presidente Ulysses Guimarães, têm atribuições específicas definidas pelo regimento definitivo da Constituinte, mas sua função principal será comandar os trabalhos das sessões plenárias e das comissões temáticas. Por enquanto ainda não há definição sobre a instalação física dos membros da Mesa, mas eles deverão ficar nas dependências da Câmara, já que as comissões e subcomissões funcionarão no Senado.

Cabral: Luta pesada

Manaus — O deputado federal do Amazonas, Bernardo Cabral (PMDB), disse ontem em Manaus que sua indicação para relator da Constituinte é uma aspiração de muitos companheiros do PMDB e até de parlamentares de outros partidos, mas considera a disputa desigual, por estar concorrendo com as bancadas de Minas e São Paulo, que pretendem como relator o deputado Pimenta da Veiga ou o senador Fernando Henrique Cardoso.

Ao declarar-se crente de

que a nova Constituição virá atender aos anseios da sociedade, Cabral disse que com a aprovação do estatuto de normas, os trabalhos começarão definitivamente, e considera como prioridade número um "livrar o País e sua gente dos resquícios do autoritarismo".

Um dos pontos que o deputado amazonense disse que irá defender na Constituinte, é a consolidação da Suframa como órgão permanente.